S. PAULO (BRASIL) Sabado, 15 agost) de 1914 ANO XIII — N. 256

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

Alba Sangrenta.

A velha Europa, de norte a sul e do occidente ao oriente, está conflagrada. Troam os canhões nos mares, na terra e nos ares, e ao ruido sinistro e tenebroso da metralha succedem os gemidos dos moribundos, os gritos de dôr e as imprecações de odio. E' a guerra...

A guerra que a burguezia preparava desde o dia em que a França foi vencida em Sedan; a guerra que o capitalismo temia e desejava ao mesmo tempo, contemporisando-a com a paz armada, e que não soube e não poude evitar.

A burguezia de todos os paizes precisava da paz armada, de grandes exercitos, não tanto para fazer a guerra, que até os mais audaciosos temiam, mas para conter o proletariado nas suas justas reivindicações e augmentar desse modo os seus milhões. Precisava da paz armada para cultivar o sentimento artificial do patriotismo, e dividir assim os homens para melhor os explorar.

Temia e desejava a guerra; evitou-a com baixezas e subtilezas diplomaticas, mas nunca foi capaz de chegar a um accôrdo para o desarmamento geral.

E a consequencia dos crimes que a burguezia commetteu nós a estamos presenciando.

A Austria, a Servia, a Russia, a Allemanha, a França, a Belgica e a Inglaterra, Montenegro e Portugal já estão luctando nos campos de batalha. A Hollanda, a Italia, a Suecia, a Grecia, a Rumania e a Bulgaria não tardarão a entrar na lucta.

E as restantes nações européas — Hespanha, Dinamarca, Suecia, Noruega e Turquia serão, fatalmente, arrastadas á guerra.

E, assim, veremos, dentro de poucos dias talvez, toda a Europa transformada num immenso campo de carnagem.

A burguezia, si lhe restasse ainda um pouco de consciencia, deveria ter agora horror da sua obra nefasta de destruição.

Mas não! Ella não sómente não se horroriza do sangue que está derramando, como ainda procura augmentar os seus milhões.

Irmans siameses as burguezias de todos os paizes eram solidarias na obra nefasta que preparavam, e neste momento dolorosissimo que a humanidade atravessa nós vemos o procedimento que está tendo a burguezia da nossa terra.

Gente que veiu do nada, sem educação e sem cultura, destituida completamente de senso moral, a nossa burguezia que explora o commercio da alimentação, e que se enriqueceu falsificando todos os generos susceptiveis de falsificação, quando não foi a base da sua fortuna a introducção de moeda falsa na circulação, quer agora, neste momento em que já ha lares sem pão, triplicar o preço dos generos mais indispensaveis á vida.

Inconsciente!

Não é mais digna de odio e de desprezo; só merece compaixão.

Como o clero e a nobreza de 1789, que no meio das suas orgias e dos seus gosos não ouviam o ruido sempre crescente da revolução que estalou em 14 de Julho, com a tomada da Bastilha, e que destruiu os seus privilegios, vai tambem a burguezia se deixar surprehender pela revolução social, cuja aurora rubra é o sangue dos campos de batalha e cujo ruido é antecedido pelo troar dos canhões e o espoucar da fuzilaria.

Dizia Zola, na questão Dreyfus: *La Vérité est en marche; rien ne l'arretêra pas.*

Diremos nós:

A Revolução Social está em marcha e não ha forças que a detenham no seu caminho.

A unica solução para o conflicto das burguezias européas é a revolução social, e o proletariado da Europa, consciente dos seus direitos e cansado da exploração capitalistica, vai dizer-lhes, no meio da lucta: basta! Basta de sangue! Basta de exploração!

E, nos campos de batalha, os soldados em lucta voltando as armas contra os seus senhores e exploradores, arvorarão a bandeira Vermelha da Social, que é symbolo de paz e de amor entre os homens, e destruindo a ordem social burgueza estabelecerão sobre as suas ruinas fumegantes e ensanguentadas o regimem communista-collectivista.

O proletariado de todo o mundo expropriará immediatamente a burguezia, organizando o trabalho e a producção.

C'est la lutte finale! como diz eloquentemente a vibrante canção revolucionaria — a *Internacional.*

Burguezes haverá que preferirão morrer abraçados aos seus cofres fortes com o dinheiro tornado inutil pela revolução a deixarem de ser parasitas sociaes, empunhando um qualquer instrumento de trabalho honrado e productivo.

Os padres? Ah! não nos esqueçamos... Elles despirão a batina e hão de trabalhar, porque o vadio não tem direito á vida. Não serão mais instrumentos da mentira e da oppressão; não serão mais carrascos da consciencia humana.

Os templos serão convertidos em casas de utilidade social; as religiões serão relegadas para o archivo da historia.

Taes as previsões que a conflagração européa nos suggere.

Sejamos pois homens do nosso tempo e não nos deixemos surprehender pela historia.

Benjamin Mota.

O que é afinal um Estado? Eu não conheço a definição classica Tenho esta para meu uso: um bando que só se lembra de nós quando lhe falta grão no papo. Tem uniçamente aquilo que lhe damos. E gasta sempre e come sempre!

Tomaz da Fonseca.
(Senador portuguez).



A BRIGA ELEITORAL

LISBOA, 19 DE JULHO.

Eis os partidos de govêrno engalfinhados em Portugal por causa das eleições. E não há questão que mais aqueça e excite os partidos do que a conquista democrática do poder... Todos os incidentes são engrandecidos até ao trágico e ao sublime; todos os agravos recebidos pelas facções são, para estas, agravos recebidos pelo povo inteiro; os pequenos interesses partidários são logo os interesses gerais da nação que esta deve defender até com a insurreição armada... Pronunciam-se as grandes frases pomposas, e tribunos eloquentes falam em lançar «um brandão aceso para o meio da alma inflamável das multidões»...

A feira eleitoral toma assim o aspecto grutesco dum certame de charlatães...

Multiplicam-se as excursões, os comícios, as conferências, as manifestações de simpatia e de desagrado. Cada partido atiça contra os chefes rivais ou contra as hostes inimigas os seus fanáticos ou assalariados; mas, enquanto os adeptos próprios são para cada um deles a fina flor dos patriotas, são a maioria do povo, são a verdadeira opinião, — já os manifestantes adversos não passam de sicários alugados, de escória de maltrapilhos e de ralé suspeita. As demonstrações dos contrários são sempre ridículas pelo número diminuto e pela pobreza de entusiasmo; as «nossas» são invariávelmente as mais imponentes que até hoje se teem realizado.

Como funciona a carangueijola das eleições, sabem-no os políticos e os partidos ás mil maravilhas, e tôdas as suas palavras e actos revelam claramente êsse seu perfeito conhecimento. O seu maior cuidado é que as autoridades administrativas sejam gente sua ou quase sua — para que o sufrágio, universal ou restricto, possa exprimir, com a sua bem conhecida exactidão, a genuina vontade popular...

E aí está porque o cordial presidente do ministério, que mostrou desde o princípio querer servir os seus próprios interesses e, por causa deles, os do sr. Afonso Costa e seu bando, se vê lindamente guerreado pelas oposições antiafonsistas, sobretudo pelo partido almeidista, fremente de indignação ante a manutenção das autoridades «democraticas» e ante a negociata eleitoral tentada pelo sr. Bernardino Machado junto do sr. Brito Camacho: em troca da aquiescência dêste à projectada lei eleitoral, quarenta deputados certos...

O partido evolucionista ou almeidista, que seria a vítima do acôrdo, pulou de indignação e clamou que ia apelar para a insurreição...

Foi então que surgiram os antiparlamentares libertários a perguntar aos evolucionistas, numa reunião por estes celebrada, porque bradavam agora ás armas, a propósito dos seus interesses eleitorais, e não o tinham feito quando sôbre os pequenos chovia um aguaceiro de injustiças e prepotências. E depois, não era então suficiente a acção eleitoral e parlamentar?... Naturalmente, os antiparlamentares — que se limitam, afinal, a formular e sistematizar o que tôda a gente pensa e sabe duma burla descarada — tinham e teem intenção de dirigir aos outros partidos iguais ou análogas perguntas — motivo por que todos êles se formalizaram desde já contra os ataques dirigidos à proveitosa ficção parlamentar, grossa coluna da sociedade burguesa.

Entre outros expedientes para neutralizar e amansar os elementos operários e os revolucionários sociais, reservou o sr. Bernardino Machado para esta ocasião a revogação do infame decreto que expulsou Pinto Quartim. Tardio acto da mais elementar justiça, cinco meses após a despronúncia dos que foram presos com o mesmo falso pretexto e após a amnistia geral. Mas os politicos estragam sempre os actos de justiça e mesmo os ingénuos que estariam dispostos a dizer «obrigado!», não puderam, ante a palpável intenção do retardado gesto, senão murmurar com desprêzo: «Politiqueiros!»

Neno Vasco.

Para onde vamos?

E' esta pergunta que cada um de nós deve fazer na hora angustiosa que soou para a nossa existencia de civilizados.

E' preciso não nos descuidarmos nem perdermos a calma. Coloquemo-nos em nosso posto de combate, em boa posição defensiva, alheios sobretudo ás paixões do estreito patriotismo burguez e jacobino, á furia da estupidez guerreira e sanguinaria, para não resvalarmos para o abismo que a nós mais que a ninguem ameaça tragar.

A guerra no velho mundo por muito que nos possa interessar, como de facto interessa, não deve desviar a nossa atenção, as nossas vistas dos imensos perigos que nos cercam. Queremos nos referir á intensa e extensa propaganda que os elementos clericais estão opondo no Brasil inteiro ao racionalismo, unico remedio, eles bem o sabem, que poderá para o futuro evitar o flagelo que todos tememos e lamentamos agora, excepto aqueles que dele vivem e tiram proveito imediato.

Ainda ha dias *A Noite* publicou, isto é estampou, a reprodução da medalha que os partidarios de D. Luiz estão distribuindo pelos sertões do norte. Diz a folha carioca estar informada que as referidas medalhas foram encontradas em poder dos jagunços do padre Cicero.

Ai teem uma prova material, insofismavel do que temos dito e continuamos a afirmar: que a jesuitada trabalha firme pela restauração.

Quem quizer prestar um pouco de atenção verá que a chamada grande imprensa é quasi na sua totalidade dedicada a Roma, que tem de sobra aquilo que Voltaire disse *ser a chave que abre todas as portas...*, o que vem provar o que disse o diario inglez «Lancashire Daily Post», recentemente, quando, como já aqui fizemos ver, em artigo com o titulo «O plano da Igreja Catolica na Europa e na America Latina» mostrou o que pretende fazer a Curia Romana para poder dominar politicamente o mundo.

Por todos os lados atacam-nos fortemente. A campanha é tenaz, é feita ás claras ou veladamente, conforme as necessidades do momento, sendo bons todos os meios, uma vez que dêem os resultados desejados.

Percorram-se os arrabaides ou então tome-se um trem de suburbio: são igrejas e capelas por todos os cantos em construcção o já acabadas a acrescentar ao enorme numero das existentes. Entre Meyer e Todos os Santos lá está em via de acabamento uma grande igreja, massuda e alta como um castelo, como que a desafiar todos os herejes da localidade; no Engenho de Dentro mais duas, na Piedade uma, em Cupertino outra e assim por aí alem.

Que fazer senão unirmo-nos todos, já e já, sem perda de um só minuto, saindo assim da indiferença indesculpavel em que temos permanecido até aqui?

Não nos cansaremos de repetir: isoladamente nada se adianta.

E' justamente na zona referida acima, zona onde vive, ou antes onde vegeta, a classe proletaria que a campanha é mais facil fazer porque é naturalmente a classe mais ignorante e a que mais poderá servir para as ocasiões como a actual.

Já alguem ouviu por acaso numa igreja algum dos chamados ministros de Deus prégar contra as guerras?

A razão explica-se: a Igreja só tem a lucrar com elas. Por exemplo, as ceremonias funebres trazem-lhe lucros que os tempos normais não proporcionam. Quanto maior for o numero de cadaveres, maior tambem será o montão de ouro nos cofres de S. Pedro.

Da conflagração europeia poderá sair a revolução social, porêm tambem é possivel produzir-se um movimento de recúo geral, uma retrogradação prejudicialissima para a civilização se a reacção conseguir como pretende levar as massas para o seu campo.

Por isso temos que estar de sobreaviso, temos que procurar surpreender os planos secretos de nossos terriveis adversarios.

Presentemente seria bom deixarmos um pouco de lado os pontos secundarios de devaneios metafisicos, de estéreis discussões, sobretudo da mania logomaquica, para concentrarmos os nossos esforços, toda a nossa atenção numa constante vigilancia, no trazermos as nossas forças sempre prontas e em numero o mais elevado possivel para entrarem em acção logo que o momento se apresente.

Portanto o dever de cada um está indicado. Isoladamente, repetimos, é que nada, absolutamente nada, poder-se-á fazer.

Temos fé que não estamos clamando no deserto.

A inacção leva á morte, é preciso não esquecer.

Rio, 9 — 8 — 914.

Adrecal.



BIBLIA VERMELHA

O patriotismo não tem sentido para os proletarios. Quem diz patria diz patrimonio. Os operarios não tendo patrimonio não teem patria.

Jorge Ivetot.

* * *

A guerra só faz vitimas ou barbaros. Os herois são barbaros bem succedidos.

Ecos & Notas

ONDE ESTAMOS?

Foi este o titulo com que a *Gazeta do Povo* encabeçou a noticia da bela lição dada ao padreca que teve o atrevimento de acompanhar o enterro dos operarios assassinados nas obras da Catedral.

Onde estão? Então não sabem os inocentinhos?

Pois fiquem sabendo que estão na terra do padre Faustino, dos condes papalinos e do padre Pasqual.

E que não lhes cause isso tanto susto, porque, se os anticlericais de S. Paulo se decidirem a agir de acordo com a gravidade da situação, aquele facto será apenas uma pequena amostra das demonstrações de alto apreço que hão-de receber os santissimos pulhas da Igreja.

Não estranhem, pois.

UMA RATA

Uma tremenda rata deu o diario das sacristias registando o seu regosijo pela queda do gabinete radical francez, que os jornais haviam dado como demissionario.

Com que cara não terá ficado o catitas do padre Manfredo e o seu colega Barradas, ou Rabadas, ao saberem que os socialistas ainda continuam no poder para furia da clericanalha e... desprestigio do proprio socialismo.

O interessante é que os plumitivos coroados, cheios de regosijo, afirmaram que a queda do ministerio tinha sido determinada pela pressão da opinião publica, segundo eles avessa aos ideais extremados.

Que rata!

UM DE MENOS

Saenz Peña, o refinado jesuita de casaca que, como um dos chefes da corja reaccionaria que infelicita o povo argentino, perseguiu ferozmente o operariado consciente e os propagandistas dos ideais de emancipação humana, acaba de esticar o pernil depois de ter estado algum tempo de molho.

Que a terra lhe seja leve com o Pedra do Tandil por cima, com larga sinceridade dizemos.

Pena é que não aconteça logo o mesmo a todos os parasitas do povo.

Se algum dia formos á platina terra, por certo não perderemos a ocasião de ir sobre a sua cova satisfazer certa necessidade fisiologica...

QUE PENA!

Do turbilhão de noticias com que as gazetas teem nos ultimos dias arrancado os tostões, agora tão escassos, ao publico curioso, destacaram-se duas cuja veracidade sinceramente lamentamos não tivesse sido confirmada.

Trouxe-nos o telegrafo, duma só pancada, a boa nova de terem sido despachados desta para melhor a regia carcassa de Francisco José e a jesuitica pessoa de Maura, o assassino de Ferrer.

Infelizmente, porêm, a nossa satisfação durou pouco, pois os mesmos fios vieram logo depois com um frio desmentido.

Que pena! Eram duas feras de menos a perturbar o socego humano.

NOTA ALHEIA

A proposito da morte do arquiduque Francisco Fernando, o imperador da Austria diz numa ordem do dia ás suas tropas:

«Inclinemo-nos com melancolia ante a vontade insondavel do Todo-Poderoso, que nos impoz tamanho sacrificio».

Nesse caso, visto que o imperador se inclina, deve mandar pôr em liberdade os regicidas, que não podiam ter resistido á vontade divina. Puni-los é ofender o Todo-Poderoso.

Ou a logica é uma batata.

MALES DA GUERRA

Sob o regimen da fome

O povo, sem trabalho, caloteado e sem credito, encontra-se na mais negra miseria — E os governantes, ao mesmo tempo que concedem favores a todas as classes do capitalismo, exercem contra ele odiosas perseguições — O desespero já o está arrastando para o saque — Nada de esmolas!

EM S. PAULO

as condições do povo trabalhador são horriveis

Calcule-se quantos milhares de pessoas não estão por esta cidade de decantadas riquezas, e considerada como a mais industrial do Brasil, a passar as mais negras privações.

Fecharam-se todos os centros de trabalho, os patrões deixaram de fazer os pagamentos e os armazens suspenderam o credito.

E' a fome, pois.

E que fazem os governantes para minorar a miseria de centenares de criancinhas, de velhos, de mulheres, de toda a população proletaria, enfim?

Discutem, deitam discursos nas camaras dos deputados e municipal, lembram paliativos e mais nada.

E como um sarcasmos revoltante, falam agora numa subscrição.

Que infamia!

Reunirão algumas dezenas, ou algumas centenas de contos — e com isso tirarão da miseria a toda a população trabalhadora, composta de milhares de pessoas?

Diz bem o manifesto que reproduzimos: Além de tudo, o escarneo!

E assim pretendem iludir o povo, que já começa a dar sinais de si.

A fome é irreverente, não conhece leis, não respeita os codigos impostos pelos dominantes.

Já pelos bairros pobres começaram os ataques aos armazens, carroças de pão, de farinha, etc.

No Braz, Barra Funda, Bom Retiro, Cambucy, Vila Mariana, magotes de mulheres e homens sem trabalho teem obtido pelas suas mãos, agora sujeitas ao ocio forçado, o necessario para matar a fome ás pobres criancinhas sem o pão ganho habitualmente pelo trabalho fatigoso de seus pais.

Pão! Pão!

Movam-se as fabricas, populem-se as oficinas, activem-se as obras, porque o povo precisa ganhar o seu pão!

A fome é irreverente...

EM SANTOS

Comicios e brutalidades policiais

Em Santos, que é uma cidade de essencialmente de trabalho, são medonhos os efeitos da crise.

Com as construcções, as oficinas, os armazens, os transportes paralizados, foram atirados para a rua milhares de trabalhadores, cuja situação vai-se tornando intoleravel com o aladroado encarecimento dos generos de primeira necessidade e com a suspensão do credito nos armazens e nas pensões.

O mal-estar poz, assim, em grande sobresalto a enorme população obreira daquela cidade, que se vê a braços com a assustadora miseria.

Por toda a parte ouvem-se os protestos contra um tal estado de coisas, esperando-se que graves acontecimentos se venham a dar.

Um grande comicio publico já foi realizado, com rara concorrencia, no dia 6 do corrente.

Nesse dia, foi distribuido pela cidade um boletim anonimo convidando o povo para um comicio de protesto contra a miseria dominante.

A' hora marcada, 19, já a praça da Republica, ponto indicado para o meeting, reunia para mais de quatro mil pessoas que, ansiosas, esperavam debalde pelos seus convocadores.

Sabendo disso varios operarios militantes da Federação Operaria, para lá se dirigiram.

A' sua chegada foram logo rodeados pela multidão, que procurava saber a hora em que teria inicio o comicio.

Explicaram não terem sido os seus convocadores mas que, em vista da ausencia dos mesmos, tomavam a si o encargo de inicia-lo.

E foi assim que, pelas 20 horas, o companheiro Henrique Mendes lhe deu inicio, tomando a palavra em primeiro lugar, sendo imediata e brutalmente interrompido pelo secreta Deolindo.

Entretanto, baldados foram os esforços dessa misera criatura, pois no mesmo instante o companheiro M. Campos começou a falar com freneticos aplausos da multidão.

Diante disto, o cão policial meteu o rabo entre as pernas e azulou, continuando o comicio em perfeita ordem, subindo á improvisada tribuna diversos trabalhadores.

Em certo ponto um desses tipos que vivem sempre ao serviço da politicagem e dos politiqueiros tomou a palavra para aconselhar ao povo que tivesse paciencia, pois o ilustre e benemerito prefeito já havia tomado todas as providencias.

Como resposta a tais maneiras, teve uma formidavel vaia do publico, que gritou estar farto de politica.

E o sujeito azulou.

Os membros da Federação Operaria convidaram então o povo a que se dirigisse para a sua séde, onde falariam outros oradores.

Quando o povo para lá se encaminhava cantando o hino *Filhos do Povo*, aparecem numerosos soldados de cavalaria e infantaria, de espadas desembainhadas, ferindo a torto e a direito.

A multidão respondeu com pedras ao brutal ataque.

Da Federação Operaria foi ferido um operario e presos dois.

A séde da Federação Operaria foi fechada pela policia

Fez ainda mais a policia ás ordens do famigerado Fuão Bias.

No dia imediato ao do comicio, devendo realizar-se uma assembleia da classe da construção civil, a policia cercou a séde da Federação Operaria, fechou-a e colocou soldados á porta.

Estupendamente democratica esta Republica, não acham?

E' assim que as pulhissimas criaturas bem comidas prestam o seu auxilio aos trabalhadores!

Enquanto todas as classes se reunem livremente para tratar dos seus interesses, a policia fecha a séde dos operarios!

Não estamos mesmo na terra do governo do povo e para o povo?

A policia impede a realização de um comicio, prende e faz desaparecer dois trabalhadores

Ha ainda mais uma demonstração do valioso apoio que os governantes, por intermedio da sua policia, estão prestando ao povo trabalhador...

No sabado passado, foi convocado um comicio na Vila Matias com o fim de tratar da situação desesperadora que sujeita á miseria os proletarios.

Tal é a ansia para sair deste estado de coisas, que já antes da hora marcada o local do comicio estava bastante concorrido.

A policia, porêm, senhora absoluta desta choldra, proibiu a sua realização, mandando para lá um bom numero de praças.

E para coroar o seu republicanissimo proceder, prendeu os companheiros Manuel Campos e Angelo Peres, que tinham ido, como toda a gente que lá estava, para assistir ao comicio.

Prendeu-os e deu deles sumiço, pois, apesar de já terem sido requerido dois habeas-corpus aqui em S. Paulo, para onde M. Campos foi transportado, esses dois trabalhadores não aparecem, negando-se a policia a dar deles conta.

Que violencia!

Que pretende a policia fazer desses honrados operarios?

Até onde querem levar esses senhores o desespero da classe trabalhadora?

NO RIO

o povo sem trabalho, sem recursos e cheio de fome saqueia os armazens do centro da cidade

Já não tem conta o numero de desocupados no Rio.

Completando os efeitos da desocupação, veiu a exploração desenfreada dos vendedores de generos.

A miseria domina inteiramente todos os bairros pobres.

E' indiscretivel o desespero do povo, que já começou a agir.

Não podendo esperar nada de ninguem, desesperançado dos auxilios vindos de cima, resolveu, num movimento desesperado, buscar directamente uma medida para minorar os seus males.

E saiu para a rua.

E' o que nos conta a seguinte carta, datada de 6 do corrente:

«Hoje, cerca de 11 horas, o povo aqui veiu para a rua com impeto acentuadamente revolucionario. Em varios pontos o movimento tomou proporções extraordinarias.

Formaram-se enormes colunas que pareciam verdadeiros turbilhões. Foram saqueadas varias casas comerciais. Os viveres foram lançados á calçada e levado pelos populares famintos. Foi um verdadeiro acto de expropriação. A policia foi impotente para conter a onda revolucionaria.

Na Praça Tiradentes realizou-se um pequeno comicio ás 16 horas. A população está agitada. Todos comentam com gosto o acontecido, justificando o acto dos populares.

O saqueio foi grande nas seguintes ruas: Camerino, Marechal Floriano, Hospicio, Alfandega, Avenida Passos, Senador Euzebio, Lavradio, Senado, Senador Pompeu, Praça da Republica, Saude, etc., quasi todos no coração da cidade.

P. S.: Foi tal o susto geral, que os armazens e casas de comestiveis estão fechadas.»

UM MANIFESTO

Contra a miseria dominante

Povo: A salvação está em vós!

Subordinado a estes titulos e com a assinatura — Os Libertarios, foi distribuido pela cidade um boletim que pelo acerto de suas considerações merece ser publicado pela *Lanterna*:

Ei-lo:

"O regimen da fome está vigorando para nós todos. São Paulo — como uma cidade rodeada desde longos mezes por exercitos inimigos, está experimentando os rigores e as miserias que pesam sobre um povo que esgotou todos os seus recursos. E não ha inimigos em redor da cidade; e os recursos não estão esgotados, mas amontoam-se nos armazens. Não ha exercitos que apertem e vigiem a cidade. O que ha é uma hidra no centro dela, com os seus mil tentaculos apertando-a, estrangulando-a, impondo-lhe o dilema proprio dos salteadores: a bolsa ou a vida!

Mas se ha ainda uma parte da população que pode pagar tanto quanto os açambarcadores exigem, ha outra parte que não póde sujeitar o pescoço ao laço que lhes impõem: é a grande massa proletaria. Ela não póde pagar porque nada mais possui, porque todo trabalho está paralizado, porque foi surpreendida na miseria por um acrescimo de miseria.

POVO!

Não ha sómente a guerra, que pelas suas consequencias imediatas nos sujeita á fome: ha uma caterva de exploradores insaciaveis e que perderam os ultimos escrupulos: comendadores de reis estrangeiros ou grandes proceres da grandeza republicana nacional — os quais, aproveitando se da hora de sobresaltos e de angustias universais, tendo em vista sómente o proprio predominio, animados pela avidez de ganhos fabulosos, açambarcam todos os generos de primeira necessidade, amontoam nos armazens ou escondem-nos á circulação e pondo guardas a defende-los, guardas que o governo fornece barato, esperam o momento propicio para, em pequenas porções, apresenta-los no mercado, exigindo preços exorbitantes.

Pagar ou morrer!...

Tambem os pequenos capitalistas protestam; mas os pequenos capitalistas ainda podem curvar-se ao jugo. Porêm, sejam quais forem os preços, o operariado encontra-se de cara a cara com a fome. Ele completamente desarmado, e aquela, feroz... provocante...

O unico resultado tangivel para o proletariado, da tanto apregoada moratoria, foi a cessação do credito nos armazens, nas padarias, nos açougues. As oficinas que ainda resistiam ao embate da crise e com elas toda e qualquer industria, pretextando a falta de numerario, escusando-se nos fechamentos dos bancos, pararam a producção e foram suspensos os pagamentos dos salarios. Imediatamente os vendeiros, os retalhistas recusaram-se a vender fiado. Hoje, para comer, não basta mais ser um operario honrado que sempre pagou suas dividas: o negociante premido pela exploração que vem de cima, por sua vez transforma-se em lobo feroz: ele hoje não conhece outra coisa senão o dinheiro. E muito dinheiro!

Tambem os cereais — o feijão, o arroz, a batata — de producção nacional, estão subindo vertiginosamente de preço. Os especuladores de atalaia nada permitem que escape á sua rapacidade.

E o governo do Estado, para enfrentar a situação precaria, terrivel, ameaçadora para todos, encontrou um remedio infalivel: a proibição dos *meetings* pacifistas e dos comicios contra a carestia, com o fim de impedir ofensas á religião...

Além de tudo, o escarneo...

POVO TRABALHADOR!

Para a defesa da nossa vida não temos para quem apelar senão para nós mesmos. O pão que nos negam não o teremos senão conquistando-o áqueles que exploram a miseria dos trabalhadores.

E vós, mães proletarias, lembrai-vos que sobre todos os direitos está o direito á vida para as vossas criancinhas; lembrai-vos que sobre todas as leis ha de vingar aquela da existencia tambem para os humildes.

Mães: enquanto vossos filhinhos vos pedem, com gritos lacerantes, um pão que vós não lhes podeis dar — nos armazens empilham-se os sacos de farinha...

Se não ha mais sangue nas vossas veias, ó mães proletarias, para alimentar vossas criancinhas; se não tendes mais lagrimas para chorar vossas dores, gritai bem alto a vossa blasfemia contra os ladrões que especulam sobre a fome; chamai o povo, em nome da carne de vossa carne, dos pequerruchos que morrem para conquistar-vos um punhado de farinha, um bocado de pão... Os armazens repletos estão aí!..."

A voz da multidão

Essa potente voz ha-de levar um dia,
Numa luta feroz de horrores e de assombros,
A rota multidão que os templos construia
A deita-los por terra, em montanhas de escombros!

Essa potente voz transformará, bem cedo,
O faminto banal em rubro combatente
Que sobre a barricada, ensanguentado e tredo,
Ha-de fazer justiça, inexoravelmente!

Afonso Schmidt.

A GUERRA

O Deus, as religiões, as igrejas e os sacerdotes religiosos.

Fia-te na Virgem...

RIO, 7 — Monsenhor Aversa, nuncio apostolico, comunicou que devido a circunstancias em que se acha o mundo ficou transferida a recepção que se devia realizar no dia 9 do corrente, em homenagem a Pio X.

ROMA, 7 — O «Osservatore Romano», orgão oficioso da Santa Sé, diz que o Vaticano suspendeu «sine die» todas as conferencias, reuniões e congressos catolicos, que se deviam realizar na Italia.

E porque tomou o Vaticano semelhante resolução? Temeria acaso que os actos dos seus sequases fossem perturbados pelas forças terrenas?

Mas então não é verdade que nada se faz sem a vontade de Deus?

Pois sim: fia-te na Virgem e não corras...

* *

Tactica velha

BERLIM, 4 — Monsenhor Benzler, bispo de Metz, proibiu ao clero da Alsacia-Lorena que usasse da lingua franceza nas ruas e praças publicas, pedindo-lhe ao mesmo tempo que acompanhasse as tropas alemãs, afim de prestar-lhes os seus serviços.

E é assim que eles praticam a tal religião de bondade.

Hoje aconselha o bispo Benzler que os padres acompanhem as forças alemãs no ataque aos francezes e amanhã, quando estes entrarem em Metz, por-se-ão ao seu lado contra os primeiros.

Foram assim em todos os tempos os miseraveis. Ao lado dos vencedores serão vistos sempre.

JEAN JAURÈS

Tombou como um heroi em pleno ardor da peleja em prol do ideal que animava a sua fecunda cerebração.

Roubou-lhe a vida preciosa, covardemente, á traição, um scelerado de consciencia argamassada na escola do jesuitismo odiento e do nacionalismo sanguinario.

A sua voz causava medo aos miseraveis que pretendem fazer a França das grandes revoluções renovadoras retroceder para as éras tenebrosas da dominação clerico-imperialista; a sua acção intemerata fazia tremer os inimigos dos ideais de renovação social que no paiz da Comuna encontram fecunda seiva. E daí o seu assassinato, justamente neste melindroso instante da historia em que sobre as hostes do socialismo internacional pesam tremendas responsabilidades.

Gesto estupido por certo. E vil. E covarde.

Estupido porque com a morte de Jaurès não se desequilibrarão as forças do socialismo, do qual era ele uma unidade activa de valor real, embora. Hoje é já de milhões a falange que ha de transformar para melhor a sociedade agora nos estertores de sua agonia.

Estupido e covarde, porque o individuo que assassinou o grande vulto da humanidade nova não alvejou um tirano cercado de todas as garantias, defendido por todos os meios, mas sim um militante de um ideal perseguido, um homem da oposição aos dominadores da época.

O telegrafo, agora ao serviço exclusivo dos barbaros modernos para que assim possam executar imperturbavelmente o seu hediondo massacre, nada nos disse das homenagens prestadas pelo povo heroico de Paris ao seu dedicado amigo.

Embora. Esse silencio tem uma profunda significação. O enterro do Jean Jaurès, dadas as circunstancias actuais, deve ter sido a mais imponente manifestação que Paris terá presenciado.

Mas a verdadeira homenagem ao grande lutador será prestada, dentro em pouco, quando, dissipados os vapores da embriaguez patriotica que arrastou a Europa á hecatombe que a ensanguenta, o povo, atacado pela terrivel miseria inevitavel, reconhecendo o alcance da grande infamia, sacuda o jugo odioso de um cativeiro milenar e implante o regimen ideal da paz, da liberdade e do bem-estar para toda a humanidade fraternizada.

São estes os votos dos modestos lutadores desta casa, que embora militando numa escola social diversa, sobre a tumba de Jean Jaurès desfolham a flor rubra da liberdade.

LIGA ANTICLERICAL DO RIO DE JANEIRO

Moção contra a guerra

Em assembleia geral realizada no dia 6, do ficou resolvido por unanimidade dos associados presentes publicar-se a seguinte moção contra a guerra:

«Os livres pensadores membros desta associação protestam com todas as suas forças contra o que ora se está passando na Europa. Protestam com tanto maior indignação quanto o actual horrivel estado de coisas nada mais é do que o resultado da acção que o clero das diferentes religiões mancomunado com os dirigentes exerce sobre a mentalidade dos povos.

Consideram, portanto, seres execraveis, como insensatos e malfeitores, todos aqueles que directa ou indirectamente possam contribuir para a agravação do mal-estar presente, para a horrivel catastrofe que será a guerra entre os mais adiantados povos da terra.

Porêm se nada se puder fazer por ser já muito tarde para impedir a luta, dirijam os livres-pensadores todos os seus esforços, toda a sua acção consciente no sentido de encaminhar as massas trabalhadoras e assalariadas, portanto os que mais teem a sofrer com estas lutas fraticidas, para a sua completa libertação do jugo das classes que das guerras tiram a sua força, o seu dominio, a sua existencia.

Que da horrivel carnificina que elas provocaram resulte não o enfraquecimento dos explorados, porêm a firme vontade por parte destes de impor-lhe um termo, de uma vez para sempre, suprimindo todas as causas que a produzem.

Protestam tambem contra o assassinato de Jean Jaurès pela mão de um infeliz transviado, braço inconsciente armado pela acção traiçoeira do clero catolico.

Abaixo a guerra!

Abaixo o clericalismo, principal causador dos morticinios entre os povos!

Viva a sociedade futura sem Deus nem amos!

Viva a Fraternidade universal!»

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

Lição de historia

A prova de que tudo é convencional neste mundo oferece-a a propria historia. Não ha crime nem delito que não encontrem nela explicação e precedentes, e que, segundo as circunstancias e posição dos culpados, não tenha sido castigado ou ficado impune.

Suponhamos que um grande criminoso e reincidente comparece perante um tribunal. Homem de 40 anos, fisionomia vulgar, que revela o grande numero de crimes que tem perpetrado.

O juiz pergunta:

— Como se chama?

— José Leão.

— Donde é?

— De toda a parte.

— Vejo que recebeu uma educação detestavel.

— Não tive nenhuma. O pouco que sei, aprendi-o comigo mesmo.

— Onde encontrou os exemplos dos espantosos crimes que cometeu?

— Num livro que roubei numa livraria.

— Como se intitula esse livro?

— *As belezas da historia.*

— Citado para comparecer perante o juiz de paz por uma questão com um caseiro, apresentou-se v. com uma mulher de maus costumes, a quem teve a audacia de pôr nua em plena audiencia.

— Tinha lido que Friné empregou em tempo esse meio, e esperava que me desse identicos resultados.

— O que disse, porêm, não é mais que um pormenor, que só recordei para dar aos srs. jurados uma ideia da imoralidade do acusado. Passo a outros artigos da acusação.

— A 11 de fevereiro de 189? encontrou v. em uma casa isolada, e assassinou, uma familia — avó, marido, mulher e tres filhos.

— Eram protestantes, e supus que procedia bem imitando Carlos XI, Catarina de Medicis e Luiz XIV, que não foram perseguidos.

— Depois, apanhou v. um feixe de lenha, atou a um poste uma pobre criada que defendia os amos, acendeu uma fogueira e queimou viva a infeliz criada.

— Supus que procedi bem com aquela hereje como um distinto prelado com a donzela de Orleans.

— Poucos meses depois andava v. em demandas com um de seus primos por causa de uma herança. Levou-o a uma casa afastada e mandou-o assassinar por dois boieiros.

— Tinha lido que o rei Henrique III procedera assim para com o duque de Guise.

— Tendo nascido catolico e desejando casar-se com a viuva dum rico comerciante, abjurou a sua fé, e fez-se judeu.

— Henrique IV disse que bem valia Paris uma missa, e eu julgo que a minha judia bem valia... uma abjuração.

— E' ou não verdade que v. tinha um filho natural duma costureira de Montmartre?

— Sim senhor.

— Para acabar com todos os obstaculos ao matrimonio, livrou-se de seu filho, apunhalando-o.

— Condenei-o á morte dum modo formal, imitando a conduta de Pedro o Grande, cujo exemplo me parece excelente. Farei notar aos srs. jurados que o meu filho se chamava Aleixo, como o do tsar.

— Depois envenenou quasi todos os seus parentes.

— Foi Alexandre VI que me inspirou a ideia.

— Em uma palavra: — v. tem praticado toda a casta de crimes.

— Ainda me faltam alguns; porêm, os que cometi inspiroumos a historia. Henrique VIII foi viuvo de 7 rainhas, matou 2 cardiais, 19 bispos, 13 presbiteros, 500 parocos e 61 conegos. Confesso que nunca me julguei á altura de Henrique VIII.

E' inutil dizer que José Leão foi condenado á morte por unanimidade.

Aureliano Scholl.

VIDA OPERARIA

PELOTAS (R. G. do SUL)

Federação Operaria — Esta agremiação do operariado pelotense, que vem desenvolvendo uma proveitosa actividade em prol da causa de emancipação social, nomeou, em uma das ultimas reuniões realizadas, a sua comissão executiva, que ficou assim constituida: secretario geral: Santos Barbosa; secretario auxiliar, Antonio Luiz da Silva; tesoureiro, Pedro Paulo Dias.

Farta messe de propaganda e de acção social é o que almejamos á excelente associação dos trabalhadores de Pelotas.

EM POÇOS DE CALDAS (MINAS)

A necessidade da organização operaria — Pela noticia que demos no numero passado, os leitores ficaram informados da fundação da Liga Operaria Internacional em Poços de Caldas. Nós, de nossa parte fazemos um caloroso apelo a todos os operarios que nessa cidade recebem ou leem o nosso jornal afim de que entrem nessa sociedade e auxiliem os companheiros na luta que encetaram para a emancipação do proletariado.

Bem sabemos que a tarefa é bastante ardua e espinhosa e que o momento é de dificuldades, porêm, é preciso pelo menos tentar desperta o espirito de combatividade da massa.

Estamos informados que os companheiros que estão á frente daquela organização operaria pretendem, dentro em breve, realizar um festival em seu beneficio; que, apenas tenham angariado um pouco de fundos, tratarão de arranjar um local proprio para reuniões e levar a cabo muitas outras iniciativas que reverterão em beneficio da classe obreira.

Mas para isso é preciso que todos se movam, que compareçam ás reuniões e não esperem que tudo seja feito por meia duzia de pessoas.

Eis o nosso incitamento e o nosso desejo.

O CLERO EM MINAS

A corja de vagabundos de roupeta que invadiu a terra mineira trabalha afanosamente, auxiliada pela criminosa indiferença dos mineiros, para reduzi-la a dependencia humilde da manhosa Curia Romana. Esse ideal do clero acha-se, infelizmente, em vias de realização, pois o ingenuo povo desta terra, no seu fanatismo religioso e na sua ignorancia, presta poderoso auxilio á canalha que o reduzirá a escravo do bonzo-assú do deus Milhão, Pio X.

Procuraram primeiramente açambarcar, alcançando eles completo exito, a imprensa, que hoje age segundo as ordens nascidas sacramente nos bazares, aos quaes denominam igrejas. O proprio orgão oficial do Estado presta-se criminosamente para a propaganda do avassalamento do clero que tudo consegue nesta abençoada terra.

Logo que conquistaram a imprensa, lançaram os seus sagrados e cubiçosos olhos para as escolas Fundaram um grande numero delas, e arranjaram numerosa frequencia no confessionario, convencendo aos pais de familia (por meio do inferno, é claro) que deveriam retirar os filhos das escolas "onde não se ensina a sã moral cristã", afim de matricula-los nas escolas clericais. Resulta que, em proveito destas, as leigas estão condenadas a serem suprimidas.

Os estabelecimentos de ensino estaduaes tambem não escapam. Se a circular do episcopado mineiro não encontrar agora aprovação no Congresso, encontra-la-há mais tarde, pela eleição de deputados sujeitos vergonhosamente ás ordens de estrangeiros que vêm dictar leis ao nosso paiz. Esses deputados serão eleitos pelo povo fanatico e ignorante, se não houver uma reacção, pois a circular proibe terminantemente aos catolicos votarem nos cidadãos não carolas!

A intolerancia do clero patenteou-se nessa circular dos satrapas da Curia Romana, não permitindo a liberdade ao voto aos mineiros sujeitos á clericanalha, que em breve verão reacender em Minas as sagradas fogueiras da Inquisição, para nelas serem queimados os ousados que votarem contra a vontade sagrada do Padre Eterno.

Os cinemas tambem não escapam aos interesseiros ministros de Jehovah, por serem excelentes fontes de renda. Neles a clerigazúa *regenerará* a familia mineira, com a exibição das *moralissimas* passagens do Antigo Testamento.

A' custa dos miseraveis que teem a suprema infelicidade de acreditarem num inferno imaginario, edificam casarões e pagodes colossais onde rendem fervoroso culto á Santa Ociosidade, da devoção especial do clero.

As conferencias e as festas clericais sucedem-se, afim de extorquirem o dinheiro do povo.

Tudo, afinal, passa para as garras insaciaveis dos animaes de saiote negro, que empestam esta cidade, dando-lhe um aspecto funebre.

Pois bem, no meio dessas explorações, nem uma voz se ergue para pôr cobro á ambição desmedida dos bonzos do deus milhão, nem um centro ou orgão anticlerical se funda, nada! Pelo contrario, ha alguns inconscientes que andam açulando a clericanalha que segue ininterruptamente a sua obra avassaladora.

Acresça-se que a canzoada é toda estrangeira, sendo por isso maior o perigo; os seus colegas brazileiros já não disputam mais o osso, e andam, de rabo entre as pernas, apanhando as migalhas que ela, na sua gana de tudo devorar, deixa por acaso cair.

Os batraquios só cessarão, para louvarem, num coaxar unisono e sensual, ao Eterno, pelo bom exito da obra, quando tiverem alcançado o seu ideal, isto é, depois de arremessarem este povo no céu e no embrutecimento.

Bruca

Importantissimo

Todos os leitores da *Lanterna* já devem saber que o papel para os jornais encareceu extraordinariamente. E tudo faz esperar que o seu preço ainda se elevará bastante.

Colocou-nos essa anomalia em condições melindrosissimas.

Até aqui temos remetido o jornal pontualmente a todas as pessoas constantes do nosso livro de expedição, sem termos em conta a pontualidade no pagamento das assinaturas.

Infelizmente, porêm, um consideravel numero dos que recebem o jornal não correspondeu até a presente data a esta prova de boa vontade.

Entretanto, as circunstancias nos obrigam a tomar uma medida radical, suspendendo a folha a todos os que não nos remeterem imediatamente a importancia de suas assinaturas.

A *Lanterna* precisa viver. E agora, mais do que nunca, a sua obra é indispensavel, é imprescindivel.

Suspendemo-la pois, com o ultimo numero, áqueles que estão em debito com a nossa administração. Retomaremos a seguir a remessa aos que nos atenderam. Quem verdadeiramente ama a obra sustentada pela *Lanterna*, que atenda com a urgencia necessaria ao nosso apelo, remetendo-nos a modesta importancia de sua assinatura.

A remessa de dinheiro deverá ser feita pelo Correio, em vales, ou, de preferencia, em carta registada com valor declarado.

Veremos quem é de facto amigo da *Lanterna*.



FOI ENGANO...

Diz um telegrama de Paris que foram lá condenados varios individuos por terem praticado a pilhagem.

Ha engano. O certo deve ser que os tais individuos hão de ter recebido alguma condecoração. Foi certamente erro de transmissão.

Sim, porque, pelo que lemos diariamente nas folhas, a pilhagem está cobrindo de gloria os exercitos em luta, que, por ordem dos grandes generais, a praticam em grande escala por toda a parte da Europa.

Logo, o que é benemerencia para uns não pode levar outros á prisão.

O CAROLISMO MINEIRO

A Penna, semanario que se publica na cidade de Januaria, traz em seu numero 31 um bem lançado artigo sobre a perigosa pretenção do carolismo mineiro, que quer impôr ao Estado, sob a pressão de um abaixo-assinado que, recomendado pelos bispos corre as varias dioceses de Minas, o ensino religioso nas escolas publicas.

Contra esse infame atentado á livre consciencia dos cidadãos, *A Penna* lança o seu energico protesto, a que decerto se juntarão o de todos aqueles que, amigos da liberdade sob os seus multiplos aspectos, não curvam a cerviz ao jugo abjecto do clericalismo.

NA LINHA MOGIANA

Caloroso apelo aos amigos da "Lanterna" residentes nessa zona

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha já começou a percorrer a toda linha Mogiana, devendo visitar todas as localidades servidas por essa estrada.

Fazendo esta comunicação aos nossos amigos e assinantes residentes nessa zona, dirigimos-lhes um caloroso apelo para que facilitem a tarefa do nosso companheiro, contribuindo prontamente com a importancia de suas assinaturas ou deixando-as em suas residencias, caso não possam ser facilmente encontrados.

Devido ás precarias condições gerais, que, infelizmente, pesam de maneira mais directa sobre as obras de propaganda, encontramo-nos em serios embaraços para fazer face aos inadiaveis compromissos da Lanterna.

Os nossos amigos terão isso em conta e demonstrarão mais uma vez que amam a obra sustentada pela nossa folha.

***

O nosso companheiro seguirá o seguinte itinerario:

Cajurú, São Simão, Jataí, Serra Azul, Mato Grosso de Batatais, S. Sebastião do Paraiso, Cravinhos, etc.

Pequenos écos

Visita — Tivemos o praser de palestrar em nossa tenda de luta com o companheiro Adelino Augusto Cerveira, farmaceutico residente em Entre-Rios, Mato Grosso.

Agradecidos pela visita.

Loja Honra, Amor e Caridade, de Bariry — Desta loja, recebemos uma circular comunicando-nos a posse dos seus corpos gerentes para o novo ano maçonico, realizada, em sessão magna, no dia 24 do mez passado.

Candido Romero — Faleceu, no dia 4 de maio, em Niteroi, este companheiro, que durante muito tempo militou activamente no meio da propaganda operaria do Rio.

Candido Romero era irmão do nosso companheiro José Romero.

Transmitimos a triste noticia aos companheiros que o conheciam e estimavam.

Anti-clericais!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brazileira do Livre-Pensamento.

FOLHETIM DA LANTERNA (31)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XV

Batalha e idilio

— Os Giróns são aparentados com os Pachecos, redargue Dolores, que conhece o armorial e parece extasiar-se evocando as nobres genealogias. D. Pedro Girón, gram-mestre de Calatrava, era irmão do ilustre fidalgo João de Pacheco, primeiro marquez de Vilhena, duque de Escalona, conde de Jiquena, gram-mestre de Sant'Iago, que foi o grande favorito titular do rei Henrique o Impotente...

Dolores pára de golpe: repara que acaba de pronunciar diante da donzela confiada á sua guarda um cognome de sentido escabroso. Emenda-se:

— Quero dizer de D. Henrique de Castela, quarto do nome, que concedeu ao senhor Girón, pai do actual duque de Uruena, e portanto avô...

Desta vez, Maria interrompe-a: a despeito da sua brandura, esgotou-se lhe a paciencia.

— Basta, D. Dolores, por amor de Deus! Foi acaso o senhor Girón que vos incumbiu de me recordardes a origem da sua familia?

E enquanto a dona fica interdita e despeitada, Maria admira-se de que pessoas de situação infima levem a tal ponto a adoração de titulos que elas nunca possuirão e que se elevam acima delas como para as esmagar, ao passo que ela não tem maior desejo do que o de olvidar todo esse ouropel, evitar esse mundo enfeitado de duques, marquezes e condes para viver livre com o homem que ela ama!

Agora, inquieta-a uma suspeita, suspeita vaga, mas que, pouco a pouco, toma vulto: Dolores terá sido encarregada de a preparar para um projecto de união com Pedro Girón? Não terá este interessado a dona, mediante metal sonante, afim de conhecer os sentimentos secretos da filha do marquez de Mondejar, antes de se aventurar em negociações? A coisa não era impossivel.

De repente, soaram tiros.

— Meu Deus! gritou Dolores, que pretendeu erguer-se e tornou a cair desmaiada.

Maria empalideceu, mas o seu espanto durou apenas um instante: afastou as cortinas da liteira e gritou ao condutor:

— Lourenço! uma arma... para eu poder...

ão acabou: o homem foi a terra, ferido com uma bala no coração, e as mulas, tomadas de panico, precipitaram-se a galope através dos silvados que se estendiam ao lado do caminho.

Dos quatro cavaleiros que marchavam á frente, tinham caido dois mortalmente feridos; os outros dois haviam parado de chofre, sem saber se deviam retirar-se abandonando os camaradas ou esperar o embate do inimigo ainda invisivel para dar á liteira de Maria Pacheco tempo de fugir. Indecisão lamentavel mas bastante compreensivel, pois o seu chefe era um dos dois homens que tinham rolado inanimados á primeira descarga.

Esta primeira descarga fôra imediatamente seguida de outra contra a retaguarda, com identico resultado. Um dos cavaleiros, porêm, que cavalgavam na cauda, vendo assim dizimada a escolta, virara instintivamente de redeas, enterrara as esporas nas ilhargas da sua montada e desaparecera a toda a brida.

De sorte que de toda a comitiva que, um momento antes, avançava pela estrada com majestosa tranquilidade como convem a uma escolta senhorial, só restavam três homens e, já longe desses três homens, duas mulheres, uma delas desmaiada!

As mulas continuavam a galopar; Maria ouvia os tiros e, mais confusamente, os gritos dos combatentes. Debalde ela se esforçava inclinando-se, por apanhar as redeas que dançavam sobre o dorso da mula dianteira.

Antes de ela o conseguir, surgiu dum arvoredo um cavaleiro, que veio ao encontro da liteira. Vinha envolvido num longo manto preto, trazendo na cabeça um feltro de largas abas derribadas sobre a face e, precaução mais séria, tapando-lhe o rosto, desde a parte inferior da testa até ao labio superior, uma mascara de veludo, que encobria o suficiente para lhe dissimular as feições e mostrar apenas uma barba ruiva aparada em ponta, curta mas basta.

A vinte passos da liteira, o cavaleiro susteve-se de improviso. Com um gesto, que lhe entreabriu o manto e descobriu uma veste de couro, tirou um laço escondido, volteou-o um instante e arremessou-o á cabeça da primeira mula.

Esta, apanhada pelo nó corredio, encabritou-se; no mesmo instante, o cavaleiro desandou a todo o galope, enrolando a ponta da corda no arção da sela.

A corda retesou-se e a mula, estrangulada, foi ao chão, imobilizando a companheira de trás e a liteira.

Imediatamente, o cavaleiro deu de novo meia volta, acercou-se da liteira e, sem sequer deixar a sela, agarrou em Maria, que ia saltar ao chão, levantou-a e deitou-a na sua frente sobre a dianteira do cavalo.

Tudo isto foi feito num relancear de olhos, com uma agilidade espantosa, apesar da resistencia desesperada de Maria, resistencia de que o vigoroso raptor parecia nem sequer dar fé.

No entanto, ela torcia-se, convulsa, desvairada, com o desejo de que uma punhalada viesse impedir um desenlace pior do que a morte. Por mais casta que fosse, a filha do marquez de Mondejar sabia a sorte ignominiosa que esperava a mulher que caisse em poder dos salteadores de estrada. Com as mãos crispadas, esforçava-se por desapertar o abraço que a pregava, ofegante, ao arção da sela. Ao mesmo tempo, com todas as suas forças, soltava este supremo grito de socorro:

— A mim! Pacheco!...

Dolores não aparecia: estava sem duvida paralizada de terror ou continuava desmaiada.

Na estrada, prosseguia o combate: os três cavaleiros que restavam tinham saltado ao chão, apanhado os arcabuzes e munições dos seus camaradas mortos e, abrigando-se por trás dos cavalos, disparavam, tornavam a carregar e a descarregar com a maior rapidez permitida pelo armamento da época. Do seu lado, os bandidos não se arriscavam a sair do abrigo das moitas; logo depois de ter feito fogo, mudavam de sitio para que não servisse de alvo a fumaça. Poderiam abater os cavalos que serviam de baluarte aos seus inimigos, mas esses cavalos que, vivos, constituiam uma presa apreciavel, nada valeriam depois de mortos. Esta preocupação de malfeitores praticos prolongava a luta.

O raptor de Maria partira á desfilada sem se importar com os combatentes: Nele rosnava um riso sardonico; pelos buracos da mascara os seus olhos chamejantes fixavam-se sobre a presa.

E pensava:

— Tenho-a pois, enfim, esta rapariga de orgulhosa raça! Ela não me desdenhava: não! nem sequer reparava na minha existencia. E agora é minha: daqui a pouco pertencer-me há. Por entre os seus gritos e soluços, hei-de a possuir á força. Não ma arrancaria o céu, nem o inferno!

E Santafierno, pois era ele, inclinou-se apertando contra o peito o flexivel corpo de Maria, num movimento tão frenetico que arrancou um grito de dor á donzela.

Esta tortura da sua vitima enfebrece o filho de Torquemada. A angustia e o sofrimento daquela linda criatura, agora presa sua, embriagam-no já com indizivel volupia.

— O frade serviu-me bem, pensa ele. Ao menos uma vez, aquele imbecil do Paço para alguma coisa serviu.

(Continúa).

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

Retratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros	1$200
Cantos Sociais (diversos autores)	$200
Almanaque de *A Aurora* para 1913	1$000
Almanaque de *O Livre Pensador*	1$000
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno*	$200
Pedro de Mello, *Sonho dantesco*	$200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas*	$200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja*	$200
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Nathanael Pereira, *A educação religiosa*	$200
Eugène Pelletan, *A Inquisição*	$200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus*	$200
Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato*	1$200
Neno Vasco, *Da porta da Europa*	2$500
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista*	1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*	1$500
Luiz Bulfi, *Greve de Ventres*	$200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado*	$300
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu*	$200
José Rizal, *Noli me tangere*	$600
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro*	2$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhêr*	$200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno*	2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)*	2$000
Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras*	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico*	$200
Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural)	$100
Errico Malatesta, *Entre camponeses*	$200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro*	2$000
Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes)	1$500

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana*	$200
Antonio Labriola, *Del Socialismo*	$400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico*	$400
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia*	$300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo*	$200
P. Guarino, *Sole a Scacchi*	$400
L. Campolonghi, *Azione Sindicale*	$300
G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura*	$400
G. D'Amato, *Ai ragazzi felici*	$200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo*	$200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci*	$200
F. Niccolini, *Il pane gratuito*	$200
Guido Podreca *Il divorzio*	$200
Maximo Gorki, *Interviste*	$600
» » *Il compagno*	$200
» » *L'uomo*	$200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria*	$200
» » *I prodotti della terra*	$200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane*	$200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio*	$200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool*	$200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista*	$200
Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia*	$300
» » *Operai, non bevete!*	$100
Pietro Kropótkine, *L'agricultura*	$200
Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese*	$300
E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza*	$100
» » *Consigli e moniti*	$100
E. Vandervelde, *Le città Piovre*	$200
C. Andrea, *Un Sogno*	$100
» » *Il socialismo*	$100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo*	$300
» » *Lo Sciopero*	$100
E. Ciacchi, *Ai contadini*	$100
» » *Le nostre Leghe*	$100
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti*	$100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale*	$200
G. Renard, *Agli Studenti*	$100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale*	$300
A. Valente, *Conferenze socialiste*	$300
F. G. Paoloni, *Primo Maggio*	$100
B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale*	$100
Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi)	$300
» » *Per la riduzione delle spese militari.*	$300
Resoconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra	$200

EM ESPANHOL

Lo que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gica	$800
La educacion sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña	$400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvrière*	$100
Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte*	$200

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2$500.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

* * *

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do pais)

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	200
10 exemplares	1$500
50 »	6$000
100 »	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livres do porte do Correio

500 exemplares	60$000
300 » »	41$000
100 » »	14$000
50 » »	7$000
Avulso	200

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.
Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trote.
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$500
25	3$000
1	$200

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

«Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.»

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna *adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.*

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonada.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 francos
Meio ano	4 »
3 meses	2 »